

Brasil

brasil@jb.com.br

Senado Federal

FRAUDE NO SENADO

Depoimento na terça-feira deve varar a madrugada

Onde está o disquete com os votos do Senado?

DANIELA PINHEIRO

RIO - O episódio da violação do painel de votações do Senado ganhará contornos mais contundentes nos próximos dias. Na terça-feira, a partir das 17h, a Comissão de Ética do Senado vai ouvir o depoimento dos funcionários acusados de participar da fraude. As declarações devem encorpar as acusações contra os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF) — apontados como responsáveis pela ordem de quebrar o sigilo da

votação. A expectativa é de que os depoimentos só se conclua durante a madrugada.

O primeiro a depor deve ser o analista de sistemas Ivar Alves Ferreira, marido da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges. Peça-chave do processo, foi ele quem, a pedido de Regina, alterou o sistema e quebrou o sigilo da votação da cassação do ex-senador Luiz Estevão. Também foram convocados os funcionários do Prodasen Heitor Ledur e Hermilo Nóbrega, o técnico da empresa Kopp Sebastião Gazzola, e o assessor do senador Arruda, Domingos

Lamoglia. Este último, apontado por Regina como o receptor da lista de votação. Será o único depoimento a favor dos senadores. ACM, Arruda e Lamoglia negam terminantemente qualquer envolvimento no caso.

Ao contrário do que ocorreu no depoimento de Regina Célia na semana passada, a interpelação de Ivar Ferreira deve se focar nos aspectos técnicos da operação da fraude. Alguns senadores aliados de Arruda e ACM mantiveram contato com técnicos e analistas em informática que os estão ajudando a elaborar perguntas. Há pontos específicos na

mira dos senadores. Por exemplo, fazer Ferreira explicar detalhadamente como fez da lista um papel apócrifo ou o por que dos rastros da violação não terem sido absolutamente apagados.

Mas há duas perguntas que, se respondidas com veracidade, serão os pontos altos do depoimento. Primeiro, por que e para que os funcionários copiaram em um disquete o programa fraudador. E a outra questão que não cala: se os funcionários do Prodasen copiaram em um disquete a lista de votação para depois imprimi-la, onde estará o tal disquete com a lista dos senadores e seus votos?

Márcia Gouthier/19-04-2001



Ivar Alves Pereira e Regina Borges conversam no Senado: depoimentos em dias diferentes para explicar violação do painel